

Sistema educacional do País vai sofrer mudança

Salvador — O sistema educacional brasileiro será totalmente alterado nos próximos dez anos, com a finalidade de aumentar o nível de aprovação dos alunos. A meta é elevar de 22 por cento para 80 por cento o nível de aprovação no Primeiro Grau. Foi o que disse o ministro da Educação, Murílio Hingel, ao abrir ontem, em Salvador, a Reunião dos Ministros de Educação dos Países Ibero-Americanos. Esse encontro é um dos eventos paralelos à III Reunião de Cúpula dos Chefes de Estado e de Governo dos Países Ibero-Americanos (Espanha, Portugal e América Latina).

Estão participando desse encontro, representantes da Unesco (Fundo das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) e da OEI (Organização dos Estados Ibero-Americanos), da Espanha, de Portugal e dos países da América Latina, com exceção da Guatemala. A maioria dos 20 países presentes mandou os seus próprios ministros da Educação.

Nesse encontro, que termina hoje, está sendo discutido um documento básico elaborado no Chile recentemente. No documento, os ministros da Educação dos países ibero-americanos defendem atenção especial, principalmente investimentos financeiros, em educação básica (1º grau), aprendizagem profissional e formação contínua para o trabalhador. Segundo o ministro Murílio Hingel, "é muito importante que na educação básica o aluno aprenda a aprender e é essencial que os governantes ofereçam oportunidades de formação para o trabalho a todos os jovens".

O documento foi elaborado a partir da constatação de que a crise econômica-social da década de 80 afetou negativamente o setor educacional, e que são necessárias transformações urgentes. Por isso, entre aquilo que defende, destaca a formação contínua, em cada país ibero-americano, como forma de garantir o acesso das pessoas desempregadas ao emprego e também para garantir aos empregados preparação suficiente para conservar o emprego ou adaptar-se às mudanças do mercado de trabalho.

Murílio Hingel defendeu a chamada "educação à distância", ou seja, programas educativos por meio de televisão e de rádio para estudantes e trabalhadores, e, principalmente, para professores. Ele disse, ainda, que o Brasil vai insistir na necessidade da educação para todos, porque entende que não haverá desenvolvimento sem educação.

Ao final da reunião, hoje, será elaborado um documento a ser entregue aos chefes de Estado e de Governo, contendo sugestões para solucionar os problemas educacionais na Ibero-América.

Ensino — Os programas de educação à distância, transmitidos por meio de rádio e de televisão, foram defendidos por todos os representantes dos países ibero-americanos, no encontro. O ministro Murílio Hingel informou que, no Brasil, 60 mil professores já participam de programas de ensino à distância, transmitidos pelas televisões educativas.

Para mostrar a experiência brasileira na área de educação à distância, três palestras foram transmitidas, via Embratel, para os participantes do encontro. Em uma delas, o presidente da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), Renato Archer, disse que a empresa tem todas as condições para promover a cooperação e o intercâmbio en-

tre universidades, centro de pesquisas, de educação tecnológica, de treinamento, entre televisões educativas, empresas, organizações e entidades da sociedade civil. As outras duas palestras foram das professoras Terezinha Saraiva, diretora de Tecnologia Educacional da Fundação Roquette Pinto, e Regina de Assis, secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro.

O secretário da Educação da Espanha, Álvaro Marchesi, afirmou que em seu país a experiência de educação à distância está dando certo. Ele informou que os programas oferecem educação básica, educação secundária e troca de metodologia em diversas áreas e são dirigidos, principalmente, para a formação profissional.

O ministro da Educação de Portugal, António Fernando Santos, disse que em seu país já funciona uma universidade aberta, com aulas transmitidas pela

televisão. Segundo ele, a experiência portuguesa pode ser seguida por todos os países ibero-americanos, por meio de programas de cooperação.

Outro tema defendido por todos os participantes é a vinculação da educação ao trabalho. Os ministros acreditam que os jovens devem ter programas de reciclagem constantes.

Ciência — Transmitir aos chefes de Estado e de Governo ibero-americanos, que estarão reunidos em Salvador nos próximos dias, os desafios da implementação do desenvolvimento sustentável e o conteúdo do relatório final da Conferência Científica, preparatória para a III Conferência Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, encerrada ontem em Salvador. Durante quatro dias planejadores, políticos e cientistas estiveram reunidos para traçar uma agenda ibero-americana no setor da ciência e tecnologia.